



UNIVERSIDAD INTERNACIONAL TRÉS FRONTERAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

MESTRADO E DOUTORADO EM CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRANDA:

MARIA DALVANI SOARES DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

ASSUNÇÃO/PY

2011

MESTRANDA:

MARIA DALVANI SOARES DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Artigo apresentado à UNINTER – Universidade Três Fronteras, Curso de Mestrado e de Doutorado em Ciencia de la Educación, Disciplina Bases Socio Éticas de la Educación, sob a orientação da Prof. Dr. Ademir Félix Dalmarco, para fins de obtenção de nota parcial.

ASSUNÇÃO/PY

2011

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Maria Dalvani Soares da Silva¹

¹Mestranda em Ciências da Educação, UNINTER, Assunção, Py.

RESUMO

Este artigo busca verificar os conflitos entre a ética e a política e analisar a situação do povo oprimido que não tem vez e nem voz na sociedade, enfocando como o poder político interfere nas relações sociais desde a chegada da política no Brasil, pouco depois do seu descobrimento em 1500, deturpando os valores morais e éticos da sociedade moderna através de mentiras e corrupção. Vemos que isso é um desrespeito com o povo brasileiro, pois é através do povo que esses políticos chegam ao poder. Elegemos nossos representantes para buscar através da aplicabilidade das leis e fazer com que essas leis sejam válidas para todos cidadãos brasileiro independentemente da cor, raça, religião e “status” social.

Palavras-chave: Ética. Política. Educação.

RESUMEN

En este artículo se intenta verificar el conflicto entre la ética y la política y examinar la situación de los pueblos oprimidos que no tiene tiempo y no tienen voz en la sociedad, centrándose en cómo el poder político se inmiscuye en la política social desde la llegada a Brasil, poco después de su descubrimiento en 1500, lo que distorsiona los valores morales y éticos de la sociedad moderna a través de mentiras y corrupción. Vemos que es una falta de respeto al pueblo brasileño, ya que es a través de estas personas que vienen a poder. Elegemos nuestros representantes políticos para obtener a través de la aplicación de las leyes y que estas leyes se aplican a todos los ciudadanos brasileños, independientemente de estadísticas de color, raza, religión y sociales.

Palabras-claves: Etica. Politica. Educación.

INTRODUÇÃO

A ética pode ser entendida como a ciência que estuda as relações morais dos homens entre si. Originada do grego *ethos* que significa costume. A ética surge para estudar e investigar os princípios, as normas de comportamento, ou seja, as práticas morais e tradicionais consideradas valores que regem as condutas humanas de determinada sociedade, conforme Vasquéz (2000).

Os princípios éticos de uma sociedade podem e devem evoluir seguindo os valores morais que sofrem mutação, conforme as mudanças econômicas, tecnológicas e sociais. Para Adolfo Vasquez (2000) os princípios éticos evoluem devido à “necessidade de relacioná-los com as condições sociais as quais se referem, com as aspirações e interesses que os inspiram e com o tipo concreto de relações humanas que pretendem regulamentar”.

Durante a Idade Média a visão teocêntrica do mundo vez com que os valores morais da sociedade fossem substituídos. Essa começava a ser regida pelos valores religiosos, mais precisamente os católicos, que impuseram a dialética do bem x mal vinculados à fé, pelos dez mandamentos que são seguidos e respeitados até hoje, como: não matar, não roubar, e outros, conforme as normas religiosas no âmbito social. Posteriormente, a visão iluminista transformou os valores éticos da sociedade, pois, estes se tornaram secularizados.

O fundamento ético passava a ser o próprio homem, e não mais Deus. Na concepção Kantiana, citado por Aranha (1993), que é iluminista, o agir moralmente se funda exclusivamente na razão. Essa nova visão pressupõe o individualismo. Uma vez que o homem é levado a agir seguindo a sua consciência, seus costumes ou a favor do que seja bom para si mesmo.

Atualmente Habermas (1980), apud Aranha (1993), traz uma nova concepção para a ética. Sua teoria, influenciada por Kant, também pontifica a razão como fundamento básico. Porém, é uma razão comunicativa, onde o sujeito recorre à

comunidade, ao diálogo, a interação social, para chegar à razão. Dessa forma é necessário o entendimento para se conseguir uma única conclusão entre os indivíduos do grupo social, conseguida através da utilização de argumentação racional.

Por outro lado, a palavra “política” foi utilizada pela primeira vez por Aristóteles. Este disse que “o homem é um animal político, porque nenhum ser humano vive sozinho e todos precisam da companhia de outros”. Dessa forma, “política se refere à vida na polis, ou seja, a vida em comum, as regras de organização dessa vida, aos objetivos da comunidade e as decisões sobre todos esses pontos”, de acordo com o pensamento de Aristóteles, citado por Dallari (1999).

A ÉTICA, A POLÍTICA E A EDUCAÇÃO

No decorrer da história da política muitos estudiosos enfatizam pensamentos ideológicos sobre esta. Com isso Weber (1926) traz duas concepções de política. A primeira diz que: “por política entenderemos tão somente a direção do agrupamento político hoje denominado ‘Estado’ ou a influência que se exerce nesse sentido.” Nessa concepção, torna-se viável e tolerável o uso da força ou violência pelo estado para a garantia do seu poder, soberania e idéias. Na segunda, entende por política “o conjunto de esforços feitos visando a participar do poder ou a influenciar a divisão do poder e único estado”.

Dessa maneira, para Weber “qualquer homem que se entrega a política aspira ao poder”. O estado consiste apenas em uma relação de dominação do homem pelo homem. Poderíamos elencar além dessas inúmeras outras definições do que é política, mas tomaremos como base a concepção de Dallari (1999, p.10): “política é a conjugação das ações de indivíduos e grupos humanos, dirigindo-as a um fim comum”. Este fim comum deve ter como ideal o bem-estar, a igualdade entre os componentes da sociedade e paz social.

A política resulta da própria vida em sociedade, das ações humanas e da necessidade de organização dessa sociedade, visando sempre ao bem comum, de tal modo que se atinja uma sociedade justa e livre. Entre a ética e a política parece não existir um ponto em comum, pois, agir conforme os padrões políticos significam que as suas atitudes estão distantes dos valores éticos da sociedade. Essa afirmação parece ser contraditória. Se uma aspira a uma vida justa e feliz, torna-se inseparável da outra.

Porém, esta finalidade é mera teoria. Onde a política, na prática, não realiza o bem comum, mas o bem dos próprios detentores do poder e seus apadrinhados.

A prática dos privilégios acontece no Brasil desde a época colonial. Ficou explícita com a divisão das capitanias hereditárias, pois os donatários que receberam as terras eram nobres e/ou os amigos do Rei português. Atualmente, as palavras mais ouvidas nos jornais televisionados são promessas não cumpridas, corrupção, má utilização ou desvio de dinheiro público, desonestidade, compra de votos e abuso de poder, contradizendo a vontade dos eleitores que escolhem seus representantes a espera de pessoas honestas e preocupadas com inúmeras falhas.

Acredita-se que as movimentações políticas do país, em geral, não levaram em conta a vontade da maioria da população. É um poder antiético e elitista, centrado no acúmulo de poder político-econômico nas mãos de poucos cidadãos para o beneficiamento da mesma massa populacional. Os princípios da “ética da responsabilidade” correspondem à necessidade dos governos de promoverem o bem comum, de grandes grupos ou de toda a população, e para isso esses governos lançam mão de qualquer meio que enseje o alcance dos seus objetivos.

No Brasil fica claramente demonstrado que em política quase tudo é feito contrariando normas morais e princípios éticos, pois, para começar, os políticos não são éticos quando mentem aos seus eleitores, fazendo promessas que jamais pensaram em cumprir, já que o seu único objetivo é alcançar um mandato que lhes permita legislar para seu próprio benefício ou de grupos hegemônicos, ou administrar bens públicos, para retirar deles o que puderem para si e para seus aliados. Neste caso parece claro também que a política brasileira adota a “ética da responsabilidade”, com a diferença de utilizar como meio o sacrifício da sociedade e, como fim, o favorecimento a pequenos grupos, e a criminosos, entre os quais alguns políticos.

Já houve época em que no Brasil buscava-se a escola pública por ser de melhor qualidade, e não são poucas as pessoas de destaque que foram muito bem formadas através delas. Mas hoje o que se vê são professores marionetes em uma sociedade dominada por interesses minoritários, encontrando somente empregos cuja remuneração não passa do salário mínimo.

A segurança pública é vergonhosa, apodrecida também por altíssimos níveis de corrupção, cedendo diariamente espaço a grupos criminosos muito bem organizados e armados, infiltrados entre a população, que em alguns casos os considera seus protetores e benfeitores já que não confia na polícia e nas demais instituições brasileiras. A criminalidade alcança status de terrorismo, com atentados organizados a propriedades públicas e privadas. Já se constatou que grupos criminosos organizados patrocinam entre os seus componentes a formação de advogados para defenderem os seus interesses e não seria improvável também patrocinarem a eleição de políticos, com a mesma finalidade.

Quanto à saúde pública o que existe é suficiente apenas para acompanhar aqueles mais resistentes, capazes de esperar durante meses por atendimento médico, às vezes sem dispor de médicos ou meios suficientes e até fechados, por conseqüência da má administração de mandatários incompetentes e mal intencionados ou por alguma descabida disputa política. Então porque as forças políticas do país, tão céleres quando se trata de atender aos seus próprios interesses, não age de forma eficaz para resolver o problema, que atinge todas as classes menos favorecidas. Mas ninguém faz nada, pois isso não seria oportuno, já que não estamos em época de eleição, os miseráveis continuam doentes e assim caminham a humanidade e a política brasileira.

Quando explode cada um dos inúmeros escândalos de corrupção a mídia explora exageradamente os fatos, parecendo estar a serviço de grupos de oposição aos que são alvo de investigações, mas mesmo assim, como se tudo isso fosse pouco, nada é feito para punir os culpados, trazendo outro elemento à nossa cena política: a impunidade. Esses mesmos políticos envolvidos nos casos de corrupção, que enojam a maioria dos brasileiros, acabam sendo reeleitos, provavelmente pela massa popular manipulável, mantida pobre e com baixa escolaridade exatamente com esse propósito. Ninguém pune ninguém, fazendo parecer que todos, nos três Poderes da República, nos três níveis de governo, têm algum tipo de culpa, e que entre eles há pactos de não se incomodarem uns aos outros. Alguém pode até ser condenado, mas não cumpre a pena.

O legislativo aprova leis baseadas em princípios imorais para benefício dos próprios políticos e, se algum deles é questionado por alguma ação obscura, afirma que o seu ato é legal, já que a lei existe. Nossos políticos lançaram a sua reputação e os

seus parâmetros éticos ladeira abaixo, pois nas pesquisas sobre a credibilidade das instituições eles estão sempre em último lugar e, cinicamente, parece não se incomodar com isso.

Que país abençoado é o nosso! Apesar dos desmandos da nossa política e das nossas instituições, vivemos em uma terra fantasticamente bela, fértil e próspera, onde tudo é grandioso, com vários tipos de clima e vegetação, onde estão a maior floresta tropical, a maior fauna e os maiores rios do mundo, com enormes e invejáveis potenciais, sem terremotos ou furacões. Nossa economia é pujante. Somos um povo dotado de maravilhosos talentos, bem constituído, pacífico e paciencioso, capaz de superar dificuldades, curar mazelas e continuar crescendo, incomodando as maiores economias do planeta.

Por tudo isso tem o dever de nos opor a esses desmandos, também pacificamente, com ações populares que levem o Legislativo a conceber leis inspiradas em princípios éticos universais e o Executivo e o Judiciário a obedecê-las, priorizando os interesses da coletividade, estabelecendo medidas voltadas para a desconcentração da renda e a geração de empregos, e promovendo de forma maciça a educação, como principal meio de saída da situação em que nos encontramos.

Parece que neste momento da história do Brasil, nossos políticos perderam completamente seus parâmetros éticos. E a impunidade os ajuda no seu esforço de destruir e lançar ladeira abaixo as referências que fazem a vida humana tolerável e serena e geram orgulho no coração das novas gerações de pertencerem a determinado país.

Infelizmente nosso país não tem se esmerado nem se destacado nisso. Pelo contrário, em recente pesquisa feita sobre quais as instituições que mereceriam maior credibilidade no Brasil, os políticos ficaram em último lugar. Por outro lado, é importante que os cidadãos não permaneçam de braços cruzados vendo as coisas acontecerem. Indignar-se é preciso. O Brasil merece. E, sobretudo precisa de cidadãos indignados, que gritem contra a maré de corrupção que infesta sua política e suas instituições para finalmente poder caminhar em direção a um futuro mais risonho, onde reinem a paz, a justiça e o direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo político brasileiro, desde seu início, não se preocupou na prática com princípios éticos e sociais durante a formação da sociedade. Dessa forma, formou-se uma sociedade patriarcal, com uma população pobre, destinada a viver na miséria, e com uma cultura individualista que reflete todas as áreas de atuação populacional. De tão acostumados com escândalos políticos, os brasileiros pouco se comovem, e continuam estáticos em relação a todos os impasses provocados pelas políticas elitistas dos governantes.

Apesar da população a cada dia tornar-se mais pobre, não é capaz de transformar ou proporcionar maior esclarecimento sobre os deveres ético-políticos dos governantes. Além desses, parece que a população em geral também está se esquecendo dos valores e princípios éticos que todos devem seguir e respeitar. Talvez esteja indiferente.

Só conseguiremos mudar essa realidade quando houver garantia a população de uma boa educação, o que trará consciência e resultados éticos muito mais satisfatórios que os presenciados atualmente, pois, não se aprende mais a ética durante o período escolar. Deve ser pressuposta na medida em que se torna indispensável para a convivência entre os homens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lucia. **Filosofando**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- IGLÉSIAS, Francisco. **Trajetória política do Brasil: 1500-1964**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NOVAES, Adauto. **Ética**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SARTORI, Giovanni. **A política**. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.